



CAPÍTULO 38

DOI: <https://doi.org/10.58871/ed.academic21062023.38>

**A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE
UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: REVISÃO LITERÁRIA**

**THE IMPORTANCE OF THE NURSE IN THE MANAGEMENT PROCESS OF A
BASIC HEALTH UNIT: LITERARY REVIEW**

KARINE HONORATO DOS SANTOS

Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho pela Faculdade Venda Nova do Imigrante - FAVENI

ANA BEATRIZ SILVA DOS SANTOS

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

BRENA CAROLINA BATISTA ANDRADE

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

THALINE DE NAZARÉ BARRETO SOUZA

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

ANA CLAUDIA MACHADO PACHECO

Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

ANA PAULA DE SOUZA MENDES

Enfermeira Graduada pela Universidade do Estado do Pará - UEPA

GABRIEL FURTADO DE CARVALHO

Enfermeiro Graduado pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

MICHELLE BULHÕES

Enfermeira Especialista em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica pelo Hospital Albert Einstein

MARESSA DOS SANTOS CASTRO

Enfermeira Graduada pelo Centro Universitário da Amazônia - UNIESAMAZ

ELISÂNGELA CLAUDIA DE MEDEIROS MOREIRA

Psicóloga Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal do Pará - UFPA

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho é investigar e descrever resultados científicos brasileiros sobre a atuação do enfermeiro na gestão da unidade básica de saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, bibliográfica, qualitativa, do tipo Revisão Integrativa da Literatura



(RIL), construída através da coleta de dados, com a finalidade de identificar a importância do enfermeiro no processo de gerenciamento de uma unidade básica de saúde. A coleta de dados se deu por meio de pesquisa nas fontes de informações eletrônicas online: Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Resultados e Discussão:** O enfermeiro deve desenvolver ações de enfermagem, administrativas e educativas. Essas ações são inter-relacionadas, interdependentes e contínuas. A sua atuação pode refletir na qualidade dos serviços de saúde prestados à população e na atitude perante o indivíduo como um todo e no atendimento humanizado, por outro lado, também o desenvolvimento de fluxos de trabalho planejados e previsão adequada é sua responsabilidade. Assim, os custos, benefícios e a eficiência de seus resultados devem ser analisados e observados pelo enfermeiro. **Considerações Finais:** Assim, a gestão da equipe de saúde realizada pelo enfermeiro deve ser entendida como uma tarefa de liderança e gestão que inclua trabalhadores e usuários no sentido de atender as necessidades da população, com foco na integridade, no dia a dia e na melhoria da qualidade de vida, bem como a qualidade dos serviços de saúde de cuidados primários prestados a todos no processo.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Gestão; Unidade Básica de Saúde.

ABSTRACT

Objective: The objective of this work is to investigate and describe Brazilian scientific results on the role of nurses in the management of basic health units. **Methodology:** This is an exploratory, bibliographical, qualitative research, of the Integrative Literature Review (RIL) type, built through data collection, with the purpose of identifying the importance of nurses in the management process of a basic health unit. Data collection took place through research in online electronic information sources: Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results and Discussion:** The nurse must develop nursing, administrative and educational actions. These actions are interrelated, interdependent and continuous. Its performance can reflect on the quality of health services provided to the population and on the attitude towards the individual as a whole and on humanized care, on the other hand, the development of planned workflows and adequate forecasting is also its responsibility. Thus, the costs, benefits and efficiency of its results must be analyzed and observed by the nurse. **Final Considerations:** Thus, the management of the health team carried out by the nurse must be understood as a leadership and management task that includes workers and users in order to meet the needs of the population, with a focus on integrity, on a daily basis and on improvement. quality of life, as well as the quality of primary care health services provided to all in the process.

Keywords: Nursing Assistance; Management; Basic health Unit.

1. INTRODUÇÃO

A gestão é uma ferramenta importante na implementação da política de saúde pelo seu caráter claro e integrador, em que as ações gerenciais são definidoras e determinantes do processo de organização dos serviços de saúde (Almeida, 2019).

A enfermagem, uma das categorias de saúde mais mobilizadas na gestão das unidades básicas de saúde, tem a responsabilidade de fazer o SUS funcionar em concomitância com



outros profissionais, estimulando o envolvimento da equipe na organização e produção dos serviços de saúde para atender às necessidades dos usuários, equipe e instituições e a demanda real. Para tal, deve recorrer-se à descentralização administrativa, à comunicação informal, à flexibilidade produtiva e à mobilização da iniciativa e criatividade individual e coletiva (Almeida, 2019; Oliveira 2017).

Os enfermeiros devem ser capacitados a gerenciar, supervisionar, planejar, organizar, desenvolver e analisar as atividades solicitadas pela comunidade. Dentre as competências e atividades do enfermeiro, um dos maiores desafios é a organização e desenvolvimento de estratégias de equipe que se concentrem no gerenciamento de enfermagem e orientem o eixo da ação (Aleluia, 2017).

Nessa perspectiva, a reflexão sobre modelos e formas inovadoras de gestão permeia a elaboração e implementação da política de saúde, a estrutura e organização dos serviços, a significação qualitativa e quantitativa dos recursos humanos e a estruturação dos programas de educação permanente, buscando aprimorar e revitalizar os processos de trabalho, e a elegibilidade de cuidados de saúde resultante (Aleluia, 2017).

No espaço gerido pelo profissional de enfermagem, a relação do profissional com os usuários, bem como com os demais trabalhadores da cena de saúde, é a condição que constitui e imprime certas características do processo de trabalho do profissional (Oliveira, 2017).

Nesse contexto, as ações de gestão nas unidades básicas de saúde caracterizam-se principalmente por analisar os processos de trabalho, identificar os problemas e buscar soluções para reorganizar as práticas de saúde a fim de atingir os objetivos expressos no planejamento, assim, os gestores atuam como interlocutores e mediadores no processo de trabalho (Almeida, 2019).

Logo, o objetivo deste trabalho é investigar e descrever resultados científicos brasileiros sobre a atuação do enfermeiro na gestão da unidade básica de saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa do tipo Revisão Integrativa da Literatura (RIL), construído através da coleta de dados, com a finalidade de identificar a importância do enfermeiro no processo de gerenciamento de uma unidade básica de saúde.

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa nas fontes de informações eletrônicas online: Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os artigos completos, redigidos em inglês e português publicados no período de 2017 a 2023 foram selecionados, sendo usados os



descritores: assistência de enfermagem, gestão e unidade básica de saúde. Todos presentes no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e para fazer os cruzamentos destes descritores foi usado o operador booleano AND.

Assim, os cruzamentos realizados para a pesquisa dos artigos foram: “assistência de enfermagem AND gestão”, “unidade básica de saúde AND gestão” e “assistência de enfermagem AND gestão AND unidade básica de saúde”.

No estudo, foram incluídos os textos e artigos que abordassem o tema, redigidos nas línguas inglesa e portuguesa, disponibilizados de forma online gratuita, na íntegra e escritos nos últimos 6 anos.

Dessa forma, artigos que estavam em línguas diferentes das escolhidas, pagos, incompletos, antigos, e após leitura do título e resumo foi constatado que estes não contemplavam o tema do trabalho em questão foram descartados.

Após isso, foram encontrados 673 artigos no total, sendo 206 artigos dispostos na plataforma SciELO e 467 trabalhos encontrados na plataforma PubMed. Após leitura na íntegra e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 artigos atenderam os critérios adotados como exclusão e inclusão e foram usados para a construção e discussão no presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em toda organização, os gerentes são essenciais para o desempenho de seu papel na resolução de problemas, alinhamento de recursos, planejamento de sua aplicação, formulação de estratégias, diagnóstico de situações, garantia do desempenho de uma ou mais pessoas e outras coisas críticas ao desempenho do evento (Almeida, 2019).

Os principais desafios das competências do enfermeiro são o desenvolvimento da gestão da saúde e do cuidado, construindo relações em que haja troca de saberes, escuta, humanização e respeito. Nesse sentido, o gerenciamento de enfermagem é um elemento transversal aos diferentes contextos de saúde e precisa ser mais discutido e incorporado à regulamentação do exercício profissional da enfermagem (Soder, 2020).

Refere-se ao processo de mobilização dos profissionais um cenário de serviço onde o papel do enfermeiro gestor será conduzir o cuidado e organizar o processo de trabalho, principalmente no contexto dos serviços de saúde da atenção básica (AB) (Soder, 2020).

Logo, o enfermeiro tem atribuições essenciais para o bom funcionamento da AB, dentre as quais: promover o cuidado à saúde dos usuários e familiares, membros da comunidade, todas as etapas do desenvolvimento, realizar consultas de enfermagem, procedimentos, conforme



protocolos e demais estabelecidos os regulamentos técnicos exigem testes adicionais e prescrevem medicamentos (Nunes, 2018; Aleluia, 2017).

Dentre as competências gerenciais dos enfermeiros podemos citar: análise crítica das decisões gerenciais e desenvolvimento do pensamento autônomo; organização de redes de serviços de saúde; desenvolvimento de ferramentas para análise das condições de saúde, prestação de serviços e elaboração de estratégias de intervenção (Brasil, 2017; Nunes, 2018).

Ademais, os limites potenciais e institucionais para a eficácia operacional; planificação e programação, essenciais para a análise da situação e elaboração de recomendações de intervenção também se encaixam nas competências atribuídas ao enfermeiro (Almeida, 2019).

Sabe-se que grande parte da gestão de enfermagem está voltada para a gestão de recursos humanos, porém, existem outras áreas que não recebem a atenção que esse profissional merece, como custeio, regulamentação, avaliação, etc (Oliveira, 2017).

As Unidades Básicas de Saúde (UBS) enfrentam desafios assistenciais significativos em seu cotidiano. Segundo o Ministério da Saúde, a UBS é instância prioritária e porta de entrada dos usuários no Sistema Único de Saúde. Sabemos que na UBS o enfermeiro é um profissional que constrói relações conversacionais, pratica a escuta ativa, é humano e respeitoso. Diz-se que essas práticas vão além das tarefas básicas e técnicas da atenção primária à saúde (ABS) (Brasil, 2017).

Os enfermeiros desempenham atividades de enfermagem e administrativas, por isso que esses profissionais precisam estar prontamente adaptáveis para usar uma variedade de ferramentas e instrumentos para desempenhar ambas as funções em suas vidas diárias. A gestão da UBS precisa de um profissional com conhecimentos e habilidades a realizar seu trabalho e garantir o sucesso da operação (Soder, 2020).

De acordo com Oliveira (2017) e Aleluia (2017), o enfermeiro é o profissional da unidade mais adequado para situações gerenciais, muitas vezes assumindo o papel de gestor da UBS, mesmo que informalmente. Além disso, o exercício da função gerencial não exime o enfermeiro de cumprir sua principal função, a função de enfermagem, que exige um alto grau de adaptabilidade para solucionar os problemas que surgem no campo da administração e da enfermagem.

4. CONCLUSÃO

O planejamento das ações é realizado por gestores que o valorizam e se preocupam principalmente com a facilidade de atingir metas e objetivos, além de controlar e motivar as



atividades da UBS.

A compreensão ampla sobre a atuação do enfermeiro na atenção primária à saúde foi obtida a partir dos estudos de revisão bibliográfica realizados para a realização deste trabalho. Nestas atividades podemos observar a existência de postos de trabalho dicotômicos, nomeadamente dirigentes e técnicos de obra. Os enfermeiros são responsáveis por coordenar as atividades da unidade e prestar assistência à saúde, desenvolver planos para as unidades essenciais de saúde e são assegurados e amparados pelas leis, regulamentos e diretrizes dos comitês que regem a categoria.

A seguir saiba como o enfermeiro desenvolve sua assistência na promoção e prevenção de agravos à saúde, participando do planejamento e execução da Assistência Sistemática em Enfermagem (SAE) (fato incontestável). Além de promover esse atendimento, desenvolve atividades para garantir o atendimento adequado aos usuários da unidade, seus familiares e comunidade.

REFERÊNCIAS

ALELUIA, Italo Ricardo Santos et al. Coordenação do cuidado na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em município sede de macrorregião do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, p. 1845-1856, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Pwr3vbLR4j66QFj96kXsTWd/?lang=pt>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

ALMEIDA, Juliane Rosalia et al. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

ALMEIDA, Miguel Correa; LOPES, Maria Betânia Linhares. Atuação do enfermeiro na atenção básica de saúde. **Revista de saúde Dom Alberto**, v. 4, n. 1, p. 169-186, 2019. Disponível em: <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União, Brasília DF**, 21 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em 16 de agosto de 2023.

NUNES, Luceime Olivia et al. Importância do gerenciamento local para uma atenção primária à saúde nos moldes de Alma-Ata. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 42, p. e175, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rpsp/2018.v42/e175/pt/>. Acesso em 16 de agosto de 2023.



II EDIÇÃO

CONIMAPS

15 A 17 DE SETEMBRO DE 2023

II Congresso Internacional Multiprofissional em
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

OLIVEIRA, Samuel Andrade et al. Ferramentas gerenciais na prática de enfermeiros da atenção básica em saúde. **Revista de administração em saúde**, v. 17, n. 69, 2017. Disponível em: <https://www.cqh.org.br/ojs-2.4.8/index.php/ras/article/view/64>. Acesso em 16 de agosto de 2023.

SODER, Rafael Marcelo et al. Práticas de enfermeiros na gestão do cuidado na atenção básica. **Revista Cubana de Enfermería**, v. 36, n. 1, 2020. Disponível em: <http://revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/2815>. Acesso em 16 de agosto de 2023.